

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E PERFIL FARMACOLÓGICO EM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS

Raíssa Geovana Moreira¹

Maria Isadora Rodrigues de Brito²

Pedro Henrique Ricarte Filho³

Victor Yuri da Silva Moreira⁴

Talita Braga⁵

Adriane Ferreira de Brito⁶

¹Estudante de Medicina na Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica, Anápolis, Goiás, Brasil. e-mail: raissageovanamoreira987@gmail.com

²Estudante de Medicina na Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica, Anápolis, Goiás, Brasil. e-mail: mariaisabrito2004@hotmail.com

³Estudante de Medicina na Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica, Anápolis, Goiás, Brasil. e-mail: pedroricarte@icloud.com

⁴Mestre em Ciências Ambientais e doutorando em Recursos Naturais do Cerrado na Universidade Estadual de Goiás – UEG, Anápolis, Goiás, Brasil. e-mail: victoryurisilva@gmail.com

⁵Psiquiatra, Professora na Universidade Evangélica Goiás – UniEvangélica, Anápolis, Goiás, Brasil. e-mail: talita.braga@hotmail.com

⁶Doutora em Ciências Biológicas, Professora na Universidade Evangélica de Goiás, email: adriane.brito@docente.unievangelica.edu.br

RESUMO

Introdução: A prevalência de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, tem sido elevada nos universitários, grupo exposto a altos níveis de estresse e sobrecarga acadêmica. **Objetivo:** Avaliar a prevalência dos transtornos de ansiedade e depressão, e o perfil farmacológico para tais transtornos em acadêmicos do curso de Psicologia em 2025. **Método:** Estudo transversal, descritivo e correlacional com 49 estudantes, aplicando a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) e questionário sociodemográfico. **Resultados:** Constatou-se elevada prevalência de sintomas ansiosos prováveis em 67,34% (33/49) dos participantes, conforme classificação da HADS e associação significativa com período cursado, condição de moradia e uso de terapias não farmacológicas. Ademais, em relação aos sintomas depressivos, evidenciou-se uma distribuição equilibrada entre as classificações improvável (35%), possível (39%) e provável (26%). Sobre as terapias, destacou-se a psicoterapia e a terapia farmacológica, com destaque para o uso da sertralina. **Conclusão:** Observou-se maior vulnerabilidade para sintomas ansiosos em estudantes de períodos avançados, que moram sozinhos ou com os pais, os quais, em sua maioria, não realizavam tratamento. Além disso, houve uma correlação entre os sintomas depressivos naqueles com carga laboral maior que 8 horas diárias e com desempenho acadêmico regular ou ruim. Portanto, faz-se necessário reforçar a necessidade de estratégias de prevenção e promoção em saúde mental nos acadêmicos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Ambiente Acadêmico; Psicofármacos.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é essencial para o equilíbrio emocional, psicológico e social¹, podendo ser afetada por transtornos mentais, como ansiedade e depressão, ambos altamente prevalentes em universitários. A ansiedade caracteriza-se por medo, tensão e preocupação excessivos², com sintomas que incluem inquietude, fadiga, alterações

do sono e palpitações, impactando diretamente na qualidade de vida dos indivíduos acometidos³. Já a depressão, manifesta-se por humor deprimido persistente, perda de interesse, alterações cognitivas e somáticas, repercutindo de forma negativa tanto no desempenho acadêmico quanto social⁴.

No contexto acadêmico, o curso de Psicologia merece destaque, visto que os estágios e atendimentos em clínicas-escola, experiências práticas intensas, elevam os níveis de ansiedade, variando de moderados a graves, o que pode comprometer a atuação dos acadêmicos⁶. Além disso, a depressão frequentemente se associa à ansiedade⁵, intensificando o sofrimento psíquico e aumentando riscos importantes, como baixo rendimento acadêmico e ideação suicida².

Como forma de enfrentamento destes transtornos, é comum que os estudantes recorram à psicoterapia, atividade física, meditação e ao uso de psicofármacos⁵. Entretanto, observa-se o uso crescente e inadequado de ansiolíticos e antidepressivos sem acompanhamento médico, com destaque para benzodiazepínicos, Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) e Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (IRSN), favorecendo efeitos adversos e dependência⁷.

Nesse contexto, esse trabalho visa investigar a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos, bem como o perfil farmacológico, para o tratamento de tais sintomas, entre acadêmicos de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) no primeiro semestre de 2025.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é transversal, de natureza descritiva, observacional e correlacional, e foi realizado em maio-agosto de 2025 com 49 acadêmicos de Psicologia da UniEvangélica – Campus Anápolis.

Os participantes responderam a um formulário contendo a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) e um questionário sociodemográfico e acadêmico.

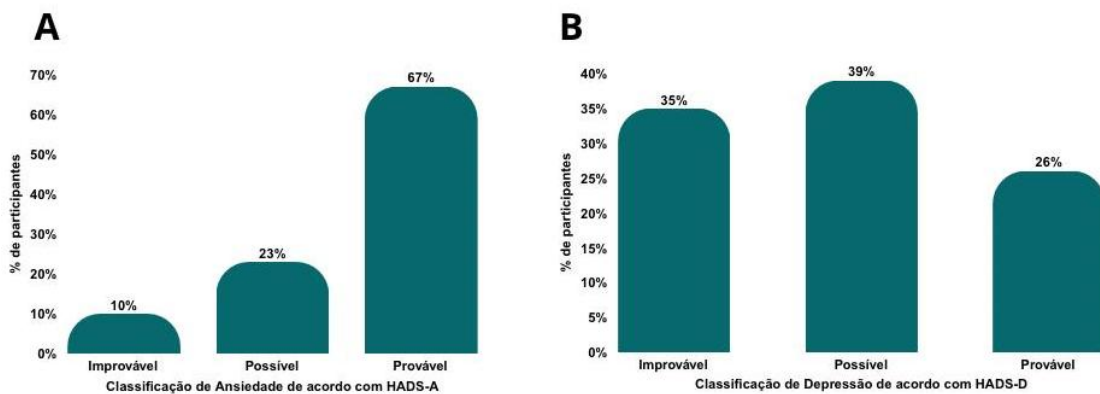
Os dados foram organizados no Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando o teste Qui-quadrado para fazer as correlações entre as variáveis.

Esse projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniEvangélica por meio da Plataforma Brasil, parecer de número 7.430.262.

RESULTADOS

A análise da **Figura 1A** mostra que, de acordo com a Escala HADS, 67% (33/49) dos participantes apresentaram classificação de ansiedade provável, 23% (11/49) foram classificados como ansiedade possível e 10% (5/49) como improvável. Já em relação à depressão (**Figura 1B**), demonstra que 35% (17/49) foram classificados como improvável, 26% (13/49) como provável depressão e 39% (19/49) como possível depressão.

Figura 1. Classificação de Ansiedade e Depressão conforme Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão entre acadêmicos de Psicologia da UniEvangélica em 2025/1



Fonte: Próprio autor.

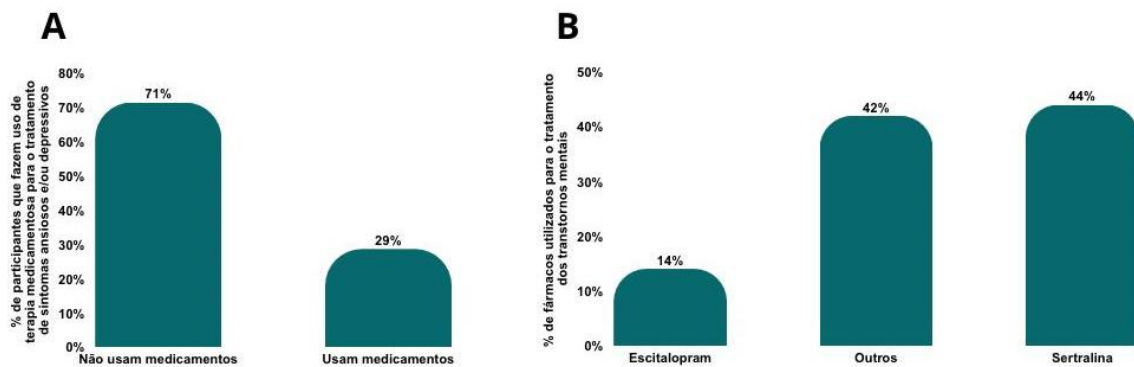
Com relação aos tratamentos, 55,1% (27/49) dos participantes não utilizam nenhum tipo de recurso para tratar os sintomas de ansiedade e depressão, o restante 44,9% (22/49) dos participantes utilizam: psicoterapia, medicamentos e uso de produtos naturais, sejam em monoterapia ou terapia associada.

Em relação ao uso de psicofármacos, foi demonstrado que 71% (35/49) dos entrevistados não faz uso de nenhum medicamento (**Figura 2A**). E dentre os que fazem uso (**Figura 2B**), a Sertralina foi o fármaco mais citado pelos participantes, representando 44% (6/14), seguida do Escitalopram com 14% (2/14), enquanto todos os outros, como Venlafaxina, Desvenlafaxina, Paroxetina, Fluoxetina, Diazepam e Lítio, somaram, em conjunto 42% (6/14).

Como mostra a **Tabela 1**, na análise realizada, através do teste Qui-quadrado, foram observadas associações significativas entre ansiedade e período cursado ($p=0,030$), condição de moradia ($p=0,030$) e uso de terapias não farmacológicas

($p < 0,001$). Quanto à depressão, verificaram-se associações com situação de trabalho ($p = 0,009$) e desempenho acadêmico ($p = 0,029$).

Figura 2. (A) Frequência de participantes que fazem uso de terapia medicamentosa para o tratamento de sintomas ansiosos e/ou depressivos. **(B)** Principais medicamentos citados pelos participantes no tratamento de ansiedade e/ou depressão entre acadêmicos de Psicologia da UniEvangélica 2025/1



Fonte: Próprio autor.

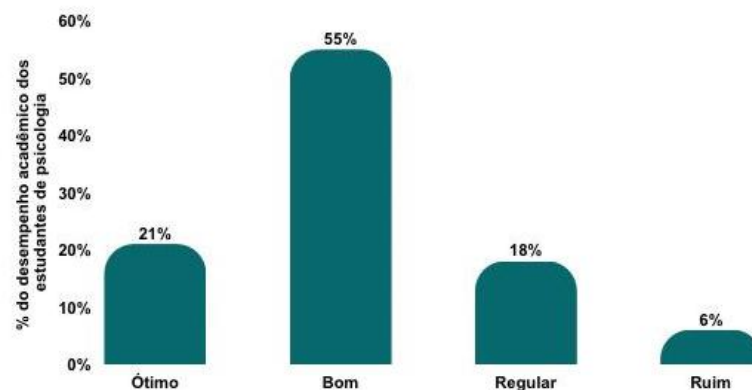
Tabela 1. Associação entre variáveis sociodemográficas e classificação de ansiedade e depressão em acadêmicos de Psicologia (N=49), UniEvangélica, 2025/1

Variável	χ^2	gl	p-valor	N
Período cursado	43,7	28	0,03	49
Condição de moradia	22,8	12	0,03	49
Uso de terapias alternativas	52,6	24	<0,001	49
Situação de trabalho	17	6	0,009	49
Desempenho acadêmico	14,1	6	0,029	49

Fonte: Próprio autor.

Consoante à análise da **Figura 3**, grande parte dos acadêmicos, 55% (27/49), avaliou seu desempenho como bom, seguida de ótimo 21% (10/49) e regular 18% (9/49), enquanto apenas 6% (3/49) o consideraram ruim.

Figura 3. Distribuição da autoavaliação sobre o desempenho acadêmico entre os acadêmicos de Psicologia da UniEvangélica 2025/1



Fonte: Próprio autor

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou maior prevalência de sintomas ansiosos em relação aos depressivos entre acadêmicos de Psicologia, com 67% classificados como ansiedade provável, 23% possível e 10% improvável. Já em relação aos sintomas depressivos, 26% classificaram-se como provável, 39% possível e 35% improvável. Sobre a utilização de medicamentos no tratamento desses sintomas, 28,6% fazem uso de fármacos, sendo a Sertralina a mais citada, com 44%. Portanto, tais achados reforçam a necessidade de estratégias para prevenção e promoção da saúde mental no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. EDWARDS, Brian; FROEHLE, Andrew William. Fatores que afetam sintomas relacionados à ansiedade, diagnóstico e tratamento entre estudantes-atletas universitários na Avaliação Nacional de Saúde Universitária. **Journal of Athletic Training**, v. 58, n. 9, p. 722-732, 2023.
2. AZEVEDO, Luis Gustavo et al. PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE. **Revista Científica Unifagoc-Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, 2020.
3. FROTA, Ilgner Justa et al. Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2022.
4. FRAGELLI, Thaís Branquinho Oliveira; FRAGELLI, Ricardo Ramos. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma rapid review de estudos longitudinais. **Revista docência do ensino superior**, v. 11, p. 1-21, 2021.
5. SOUZA, José Pilla de Azevedo et al. Sintomas de ansiedade generalizada entre estudantes de graduação: prevalência, fatores associados e possíveis consequências. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, p. 193-203, 2022.
6. DE JESUS CARNEIRO, Jucélia; DE OLIVEIRA MARTINS, Déborah Cristiny; FINELLI, Leonardo Augusto Couto. Ansiedade de acadêmicos de Psicologia frente ao primeiro atendimento.
7. PEREIRA, Mara Dantas et al. Associação da ansiedade e uso de ansiolíticos entre estudantes universitários da área da saúde. 2022..